

O WHATSAPP COMO RECURSO DIDÁTICO NA PRÁTICA DOCENTE

WHATSAPP AS A DIDACTIC RESOURCE IN TEACHING PRACTICE

EL WHATSAPP COMO RECURSO DIDÁCTICO EN LA PRÁCTICA DOCENT

Maria da Conceição Mesquita Leal¹ 0000-0001-8633-9440

Kessia Mileny de Paulo Moura² 0000-0002-5124-1432

¹Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
leal.mariamesquita@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão - Imperatriz, Maranhão, Brasil; kessia.moura@ufma.br

RESUMO:

O presente estudo busca compreender o uso do aplicativo WhatsApp como recurso didático, na prática de professores da educação básica de Imperatriz-MA. Partindo do contexto de crescente inserção das tecnologias digitais na educação, buscou-se compreender como essa ferramenta é integrada ao processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, foi desenvolvida junto a 53 docentes, por meio de formulários impressos e eletrônicos, analisando vantagens, desafios e razões para uso ou não do aplicativo. Os resultados indicam que, embora o WhatsApp apresente potencial para promover comunicação ágil, aprendizagem colaborativa e maior engajamento, ainda há resistência de parte dos professores quanto ao uso, motivada por preocupações com privacidade, falta de formação e risco de distrações. Conclui-se que o uso planejado e alinhado a objetivos pedagógicos pode consolidar o aplicativo como ferramenta estratégica, caso haja capacitação docente e diretrizes claras para garantir sua utilização ética e eficaz no contexto escolar.

Palavras-chave: whatsapp; recurso didático; educação básica; tecnologias digitais.

ABSTRACT:

This study seeks to understand the use of the WhatsApp application as a didactic resource in the practice of basic education teachers in Imperatriz-MA. Considering the growing integration of digital technologies in education, the research aimed to investigate how this tool is incorporated into the teaching-learning process. The study, with a quantitative and qualitative approach, was conducted with 53 teachers through printed and electronic questionnaires, analyzing advantages, challenges, and reasons for using or not using the application. The results indicate that although WhatsApp has potential to promote agile communication, collaborative learning, and greater engagement, some teachers still resist its use due to concerns about privacy, lack of training, and the risk of distractions. It is concluded that planned use, aligned with pedagogical objectives, may consolidate the application as a strategic tool, provided there is teacher training and clear guidelines to ensure its ethical and effective use in the school context.

Keywords: whatsapp; didactic resource; basic education; digital technologies.

RESUMEN:

El presente estudio busca comprender el uso de la aplicación WhatsApp como recurso didáctico, en la práctica de profesores de educación básica de Imperatriz-MA. Partiendo del contexto de creciente inserción de las tecnologías digitales en la educación, se buscó comprender cómo esta herramienta se integra al proceso de enseñanza-aprendizaje. La investigación, de enfoque cuanti-cualitativo, se desarrolló con 53 docentes, mediante formularios impresos y electrónicos, analizando ventajas, desafíos y razones para el uso o no de la aplicación. Los resultados indican que, aunque WhatsApp presenta potencial para promover una comunicación ágil, aprendizaje colaborativo y un mayor compromiso, todavía hay resistencia por parte de los profesores en cuanto a su uso, motivada por preocupaciones sobre la privacidad, falta de formación y riesgo de distracciones. Se concluye que el uso planificado y alineado con objetivos pedagógicos puede consolidar la aplicación como herramienta estratégica, si existe capacitación docente y directrices claras para garantizar su utilización ética y eficaz en el contexto escolar.

Palabras clave: whatsapp; recurso didáctico; educación básica; tecnologías digitales

Introdução

Vivemos em uma era de globalização e de acesso imediato, na qual as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e as mídias digitais ocupam cada vez mais espaço e desempenham papéis cada vez mais marcantes em nosso cotidiano. Elas nos permitem acessar e trocar informações com apenas um clique, interagir e comunicar-nos com pessoas à distância e de forma instantânea, entre outras possibilidades atuais, que favorecem conexões com pessoas e com o mundo em tempo real, facilitando significativamente o contato com diferentes culturas, costumes, formas de entretenimento e até mesmo a troca e a construção de conhecimento.

A educação não poderia estar alheia aos impactos das tecnologias e mídias digitais. As TICs e as mídias digitais são amplamente reconhecidas como ferramentas de apoio, especialmente considerando que os alunos estão cada vez mais conectados a esses meios (Paiva et al., 2021). Segundo dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br, 2025), no indicador **TIC Kids Online**, 93% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos já acessaram a internet ao menos uma vez nos últimos três meses. Desses, 86% já realizaram pesquisas para trabalhos escolares e 76% utilizaram a rede para comunicações e uso de redes sociais.

Nesse cenário, a integração de tecnologias digitais se mostra essencial e pode tornar o ensino mais dinâmico e motivador. Entre as diversas plataformas digitais disponíveis, o WhatsApp se destaca como plataforma de comunicação amplamente utilizada e acessível. Sobre esta, ainda de acordo com a pesquisa Cetic TIC Kids Online (2024), 69% das crianças e

adolescentes entre 9 e 17 anos utilizam-na, e isso precisa ser problematizado e possibilitado no processo de ensino-aprendizagem no sentido de oferecer novas conjunturas ao ensino e a relação professor aluno.

Entretanto, sua implementação requer que os professores desenvolvam competências que vão além do uso básico, sendo necessário planejar atividades que explorem suas funcionalidades para promover a participação e interação dos alunos, estimular a colaboração e incentivar a discussão crítica sobre os conteúdos (Oliveira, 2017).

A utilização das mídias digitais pode aumentar o engajamento e ampliar a interação, favorecendo o aprendizado (Paiva et al., 2021), pois, segundo Moran (2015) nos coloca, as tecnologias funcionam como meios de apoio que permitem realizar atividades de diferentes formas e aprender em diversos contextos, inclusive a distância, mas dependerá, conforme Rodrigues (2016) da conjugação entre a dimensão pedagógica e o recurso utilizado, uma vez que quando se trata da incorporação na educação, não é o fato de trazer a ferramenta digital para aula, mas pensar nas provocações intencionais na aprendizagem o uso pode trazer.

Nesse limiar, o objetivo desta pesquisa é compreender a incorporação do aplicativo WhatsApp como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem por professores da educação básica de Imperatriz-MA. Apesar de apresentar certas potencialidades quando bem direcionadas pedagogicamente, sua adoção no processo educativo ainda é limitada por fatores como resistência docente, falta de formação específica, receios quanto à privacidade e uso inadequado por parte dos alunos. Assim, questiona-se: de que maneira o WhatsApp é incorporado à prática docente na educação básica e quais fatores favorecem ou dificultam sua efetiva utilização como recurso didático?

O trabalho está estruturado em duas seções principais: a primeira discute “Potencial didático do whatsapp como recurso pedagógico”, abordando suas formas de aplicação na prática docente; a segunda intitulada “Aplicações do whatsapp na prática docente da educação básica” apresenta e analisa os resultados dos dados obtidos através da pesquisa de campo, com foco no uso efetivo do aplicativo nas práticas de ensino.

Metodologia

A pesquisa, realizada em Imperatriz-MA, adotou uma abordagem mista quanti-qualitativa (Souza, 2017), de caráter exploratório, recorrendo a uma pesquisa de campo, que utilizou como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário impresso e eletrônico via Google Forms. Sobre o questionário, Gil (2014, p. 140), define como “técnica

de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses e expectativas”. Optando pelo on-line, Oliveira, Vieira e Amaral (2021) nos falam que estes podem ser definidos como questionários no campo do digital, que intermedia o processo de pesquisa, sendo de fácil transmissão, garantindo o anonimato dos respondentes e podendo ser elaborado com questões fechadas ou abertas.

O questionário foi disponibilizado a professores da rede básica de ensino, por 2 meses, no segundo semestre de 2024. Obtivemos o retorno de 53 questionários respondidos por professores da educação básica. Os dados coletados foram sistematizados e apresentados em figuras e quadros, possibilitando uma análise detalhada.

Potencial didático do whatsapp como recurso pedagógico

Em uma sociedade marcada pela constante conectividade e pelo fluxo permanente de interações, o domínio de competências digitais é fundamental no contexto educacional contemporâneo, pois envolve a capacidade de utilizar, compreender e avaliar as tecnologias e mídias digitais de forma crítica e ética, por sua vez, essas habilidades tornam-se essenciais para preparar os estudantes para a vida acadêmica e profissional.

No campo da educação, segundo Almeida e Silva (2011), estas têm papel relevante na melhoria da qualidade do ensino, pois promovem transformações nas práticas educativas ao criar uma nova ambiência tanto na sala de aula quanto na escola. Essas mudanças impactam diferentes dimensões do processo educacional, como a gestão do tempo e do espaço, as relações entre ensino e aprendizagem, os materiais de apoio pedagógico, além da forma de organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens.

Nesse cenário, situa-se o WhatsApp, um dos aplicativos de comunicação mais utilizados no mundo, que se destaca como um recurso pedagógico acessível e versátil (Kochhann, 2015). Essa plataforma tem ganhado destaque como uma ferramenta que fortalece a comunicação interativa, possibilitando a conexão entre pessoas mesmo a grandes distâncias. Nesse sentido, pode ser caracterizada como um aplicativo de mensagens multiplataforma que facilita a troca de informações por meio de celulares e smartphones, permitindo o envio gratuito de mensagens e a comunicação em tempo real com outras pessoas (Lima et al., 2022).

Favorece a troca de mensagens rápidas, simples e seguras, além de oferecer funções como conversas em grupo, compartilhamento de documentos, envio de áudios, vídeos, imagens e elaboração de enquetes, áudios, realização de chamadas de voz e

videoconferências, entre outras funcionalidades (WhatsApp, 2024; Paiva et al., 2021; Lima et al., 2022). Nas conversas em grupo, é possível verificar quem recebeu e visualizou o conteúdo, o que possibilita ao professor acompanhar o engajamento dos estudantes e promover uma interação mais próxima e dinâmica.

Além do uso em sala de aula, o WhatsApp pode ser empregado para esclarecer dúvidas, compartilhar links, enviar materiais multimídia e permite downloads mesmo com internet limitada. Planos oferecidos por operadoras, em alguns casos, garantem seu uso sem consumo de dados móveis, ampliando o alcance do recurso (Paiva et al., 2021; Kochhann et al., 2023).

Integrar o WhatsApp às atividades escolares pode favorecer a dinâmica de colaboração entre estudantes, por meio da formação de grupos de estudo, troca de ideias e compartilhamento de conteúdo. Essa interação virtual estimula o trabalho em equipe e desenvolve competências quanto a comunicação digital, cada vez mais necessária no contexto educativo (Paiva et al., 2021; Kochhann et al., 2023).

O uso pedagógico do WhatsApp vai além do simples manuseio técnico de dispositivos digitais. Envolve competências para acessar, criar e comunicar informações de forma eficaz e responsável (Buzato, 2006, 2009a, 2009b; Daniel, 2003; Bittencourt, 2017), que possam reverberar na utilização do recurso didático com fins pedagógicos, ou seja, envolve estratégia e método bem definido que vise facilitar a aprendizagem com a utilização de materiais, equipamentos ou recursos digitais, como o que estamos discutindo. E neste caso, recurso e estratégia de uso irão compor a prática pedagógica do professor de maneira que se complementem (Rodrigues, 2015; Paiva, 2021).

Rodrigues (2016), refletindo sobre a tecnologia no espaço escolar, afirma perceber que, apesar da sociedade ter adotado recursos tecnológicos em grande escala e em diversos setores, o maior impacto advém não do uso do recurso em si, mas das mudanças de práticas e atitudes em cada área após a sua introdução. Para ele, o que é, de fato, necessário é a adoção de métodos que façam uso das ferramentas tecnológicas de forma realmente modificadora, ou seja, a utilização de uma metodologia adequada.

Nessa perspectiva, Porto (2006, p. 49) nos fala que ensinar com e através de recursos tecnológicos é “um binômio imprescindível à educação escolar. Não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar.” E nesse avanço, um novo limiar nas relações com os recursos midiáticos, “possibilitando comunicações entre os sujeitos, e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola

(livros, periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, games, televisão, internet...)”.

Para que essa integração seja bem-sucedida por parte do professor, é necessário investir em uma formação tecnológica mais consistente, que ofereça aos professores um repertório de conhecimentos em relação ao manuseio, planejamento e proposição de abordagens dos recursos digitais em sala de aula. Quando mediado pelo professor, que se utiliza de planejamento adequadamente, o WhatsApp pode contribuir para um ensino mais eficiente, promovendo aulas dinâmicas, maior participação dos alunos e a formação de cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI. Sobre isso Motta e Viana (2019, p. 106) comentam que:

com as inovações tecnológicas de comunicação e informação, a mediação pedagógica por meio do professor ainda é garantia da aprendizagem colaborativa e, no universo de informações apresentadas pelos media e equipamentos eletrônicos de última geração, o papel do professor é recuperar a origem e a memória do saber, do estabelecer certa origem e direcionamento para as práticas, os conhecimentos, as vivências e os posicionamentos aprendidos nos mais variados ambientes e equipamentos (Motta e Viana, 2019, p. 106).

Nesse sentido, é mister afirmar que quando o professor desempenha seu papel de maneira efetiva, orientando e acompanhando o processo de ensino-aprendizagem, o professor atua como mediador da construção coletiva do conhecimento, de forma dinâmica e comprometida com o progresso dos estudantes. Para isso, a interação e comunicação mediada pela Internet surge como uma oportunidade de potencializar a prática pedagógica de forma flexível e valorizando as relações interpessoais. Assim, torna-se imprescindível que o professor esteja em constante formação, utilizando as tecnologias da comunicação como alternativa para promover a aprendizagem colaborativa e facilitar o desenvolvimento educacional.

Em consenso, para Pérez Gómez (2015), a incorporação das TICs no contexto educacional vai além de unir novas ferramentas para simplesmente realizar as atividades 9 antigas de maneira mais rápida, econômica e eficaz. Desse modo, Pretto e Assis (2008, p.84) concordam que articular as inovações tecnológicas a educação “se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhado de um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade” implicado na “efetiva possibilidade de transformação social.

Assim, nesse processo de incorporação, as TDIC devem ser vistas como elementos culturais presentes no cotidiano dos estudantes, para que, desse modo, possa desenvolver-se

uma aprendizagem significativa para seu uso, dimensões importantes para o exercício da docência na contemporaneidade.

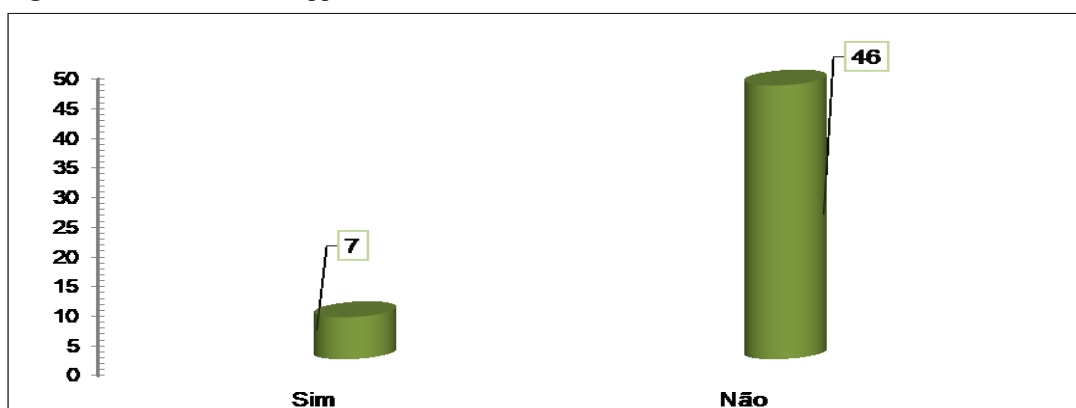
Aplicações do whatsapp na prática docente da educação básica

O aplicativo do WhatsApp favorece a cooperação entre estudantes por meio de grupos de estudo, troca de ideias e compartilhamento de materiais, desenvolvendo competências colaborativas e preparando-os para um mercado de trabalho marcado pela comunicação digital (Paiva et al., 2021; Kochhann et al., 2023).

Para que seu uso seja eficaz, é fundamental investir na formação docente e na definição de diretrizes que assegurem privacidade e segurança dos dados. Bem planejada, a integração do WhatsApp ao ensino pode contribuir para um aprendizado mais dinâmico, eficiente e alinhado às demandas do século XXI (Paiva et al., 2021; Kochhann et al., 2023).

Apesar de sua ampla utilização cotidiana, a pesquisa indica que ainda há resistência à sua adoção como ferramenta didática, como demonstrado na Figura 1. Os dados obtidos revelam que muitos professores reconhecem o potencial do WhatsApp para favorecer a aprendizagem colaborativa, a comunicação instantânea e a flexibilidade no acesso a materiais (Paiva et al., 2021; Kochhann et al., 2023). Contudo, persistem desafios ligados à privacidade, à dispersão dos alunos e à falta de preparo docente.

Figura 1 — Utiliza WhatsApp como ferramenta didática em sala de aula?



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os dados indicam que ainda há resistência quanto ao uso do WhatsApp em sala de aula. O aplicativo, presente em mais de 140 países e em crescimento constante no Brasil, encurta distâncias e facilita a comunicação, configurando-se também como potencial ferramenta para o ensino-aprendizagem, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

Nesse período, contribuiu para aproximar professores e alunos, promovendo a interação dentro e fora do ambiente virtual (Rodrigues, 2015).

O contexto pandêmico intensificou o uso de mídias digitais e redes sociais, tornando as habilidades no uso de tecnologias uma competência essencial para potencializar resultados e aproveitar as vantagens dessas tecnologias. Como apresentado no Quadro 1, os dados coletados por meio do formulário aplicado aos professores evidenciam essa realidade.

Quadro 1 — Vantagens do uso do WhatsApp como recurso didático

Quais são as principais vantagens que você observa ao integrar o WhatsApp como recurso didático?
Inclusão digital ligada a informação, já que o WhatsApp se tornou o maior meio de informação em massa dos últimos tempos.
Comunicação Instantânea. Aprendizagem colaborativa. Flexibilidade de tempo e espaço. Envio de materiais.
É acessível e prática ao nosso alcance. Um grande aliado para permitir com rapidez a organização de grupos para trabalhos em grupos, etc.
Acessibilidade. Pode ser benéfico na atualidade para compartilhar materiais, slides, vídeos, etc.
Conectar os alunos aos conteúdos trabalhados com uso de vídeos, entre outros.
Comunicação rápida. Estreitamento da relação professor-aluno.
Possibilita interações pessoal com o aluno. Envio de link de pesquisas, orientação.
Facilita a comunicação com alunos, além de facilitar a comunicação, ajuda também a compartilhar documentos.
O envio de Link de exercício online. Comunicação. Avisos. Pesquisas. Feedback. A praticidade, rapidez no processo. Dispensa o excesso de papel.
Envio de material de pesquisa e vídeos aulas

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os resultados da pesquisa dialogam com Moran (2015), quando aponta que a tecnologia pode ampliar a aprendizagem, desde que esteja articulada a objetivos pedagógicos claros. Também se relacionam à análise de Bittencourt (2017), ao considerar que as tecnologias só adquirem relevância educacional quando mediadas de forma planejada e crítica.

Entre as vantagens relatadas pelos docentes (Quadro 1), destacam-se a rapidez na comunicação, a facilitação do envio de materiais e a possibilidade de estreitar relações com os alunos. Essas percepções reforçam a tese de Kenski (2007), para quem as tecnologias imprimem um novo ritmo à informação e exigem novas dinâmicas no espaço escolar.

Destaca-se que, no ensino totalmente presencial, o uso de equipamentos tecnológicos, como celulares, é proibido nas escolas. Conforme a Lei n.º 15.100/2025, é vedada a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou

intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica (Brasil, 2025). Contudo, o uso pedagógico do aparelho celular ainda pode ser realizado. Embora facilitem a comunicação, esses dispositivos também podem gerar distrações. No Quadro 2, apresentam-se algumas razões apontadas pelos professores para a não utilização do aplicativo nas aulas.

Quadro 2 — Razões por não utilizar o WhatsApp nas aulas

Quais são as principais razões pelas quais você não utiliza o WhatsApp em suas aulas (atividades)?
Não saber de que modo posso inseri-lo.
A falta de maturidade (leia-se controle) da maioria dos alunos em relação ao recurso e o receio de extrapolar assuntos educacionais.
A possibilidade de utilizar em sala de aula de maneira eficaz.
A má utilização da ferramenta. A cultura de usar palavras abreviadas ou somente áudio. A falta de foco dos alunos.
Minha privacidade e o tempo que eu precisaria disponibilizar para isso.
A privacidade e o limite de uso em determinado horário de trabalho. Por exemplo, o aluno ou o responsável se sentir à vontade para entrar em contato o tempo inteiro, não respeitando limites.
Os alunos não têm poder aquisitivo. Falta de compromisso a distância. Mais facilidade para distrações.
Caso o professor não tenha controle da turma da muita fofoca, postagens indevidas, <u>bullying</u> , etc.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quanto às resistências (Quadro 2), as preocupações dos professores com privacidade e mau uso pelos estudantes refletem o que Castells (1999) define como dilemas da sociedade em rede: ao mesmo tempo que expande possibilidades de comunicação, expõe sujeitos a vulnerabilidades e novas formas de controle.

O professor, enquanto mediador do conhecimento, desempenha papel fundamental na inserção das tecnologias digitais em sala de aula, especialmente no uso de aplicativos como o WhatsApp, que oferece múltiplas funcionalidades e pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem (Motta e Viana, 2019).

Embora permita a comunicação com pessoas externas ao ambiente escolar — o que pode ocasionar conversas paralelas ao tema abordado (Paiva et al., 2021) — o aplicativo também favorece o trabalho docente, tornando as aulas mais dinâmicas e promovendo maior interação entre alunos e entre professor e alunos. Entretanto, a integração do WhatsApp em sala de aula apresenta desafios, conforme ilustrado no Quadro 3.

Quadro 3 — Desafios ao integrar o WhatsApp na prática

Quais desafios você enfrenta ao integrar o WhatsApp nas suas aulas?
Na educação básica seria mais desafiador, pois abriria pretexto para o uso do mesmo por alunos durante as aulas, e com total desvio do tema da aula.
O uso racional e disciplinado quando ao uso desse meio com adolescentes.
Não existe horário flexível que possa realizar atividades para tal uso.
A falta de comprometimento dos alunos, em seguir apenas o que é necessário em aula, sem se dispersar.
Acessibilidade ao telefone. Internet.
Por vezes, a confusão que se faz é a invasão de privacidade por parte de alguns, que não respeitam os horários.
Fazer os alunos pesquisarem somente o que determinado na atividade.
O uso da ferramenta pode ser desfavorável quando há mensagens ou chamadas em horários inoportunos.

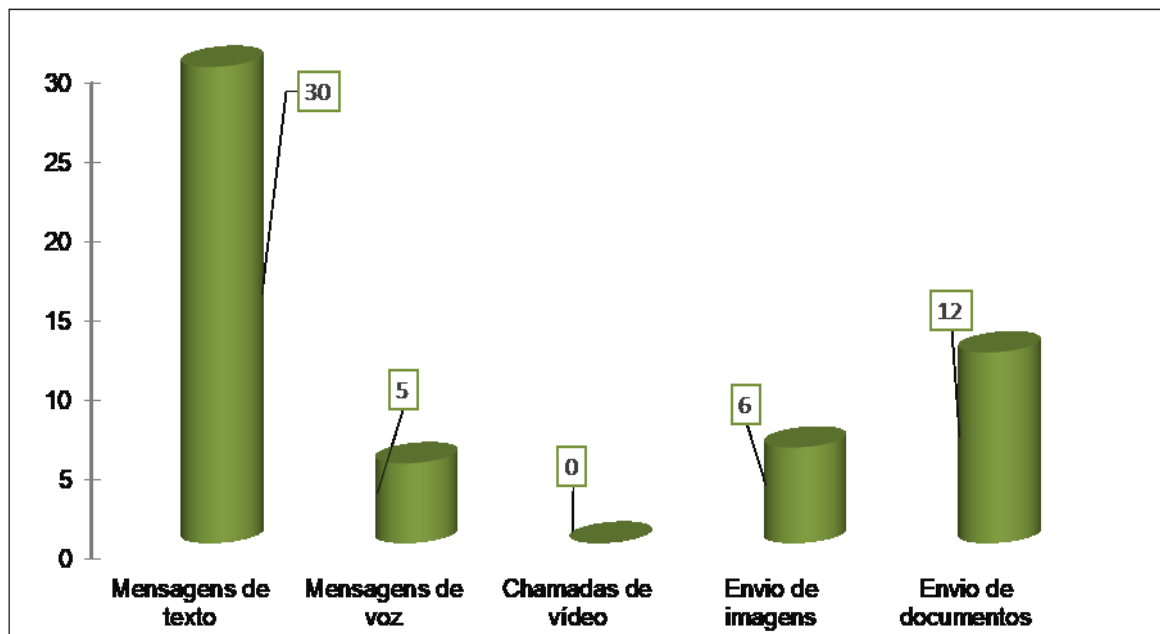
Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os desafios elencados (Quadro 3) — como distrações, excesso de mensagens e falta de limites temporais — encontram eco em Almeida, Freitas e Schmid (2012), que lembram que o excesso de estímulos da sociedade da informação pode gerar sobrecarga e dispersão. Assim, a mediação docente é imprescindível para orientar o uso da tecnologia.

Com a possibilidade de utilizar o WhatsApp durante e após as aulas como recurso didático, o professor pode desenvolver diversas atividades que exploram essa tecnologia, como jogos interativos, competições em formato de gincana, entrega de atividades assíncronas e pequenos debates. O aplicativo também permite acompanhar a participação dos alunos, já que oferece a função de visualizar quem recebeu, leu ou interagiu com as mensagens enviadas.

Além disso, destacam-se duas vantagens adicionais: a primeira é a comunicação rápida, que o torna um recurso de apoio à educação; a segunda é a possibilidade de adotar uma linguagem mais natural e familiar, utilizada de forma espontânea por meio de textos, vídeos ou imagens (Moran, 2015). Entre as ferramentas mais empregadas para realização de atividades, o “envio de textos” figura entre as mais utilizadas, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 — Quais ferramentas do WhatsApp você utiliza frequentemente nas suas atividades?



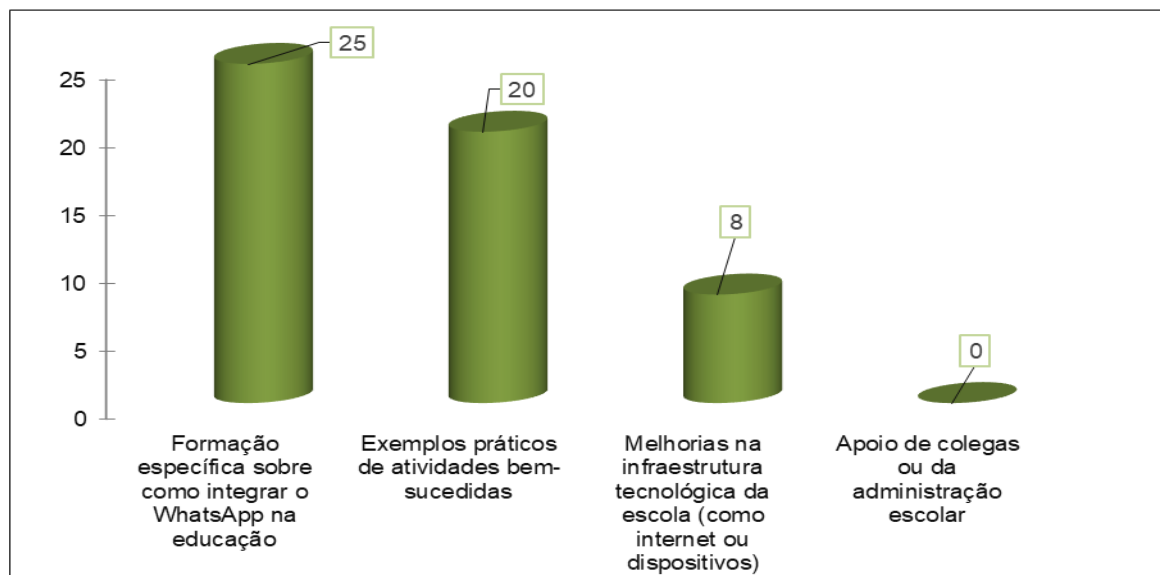
Fonte: Elaboração própria, 2025.

De forma prática, observou-se que os professores utilizam mais frequentemente recursos como envio de textos, links e materiais audiovisuais (Figura 2). Essa prática corrobora as ideias de Xavier (2005) sobre a necessidade de formar sujeitos capazes de interagir criticamente em ambientes digitais, desenvolvendo competências de leitura e escrita multimodal.

O WhatsApp, amplamente utilizado no cotidiano como plataforma de mensagens instantâneas, apresenta-se como uma ferramenta potencialmente valiosa no contexto educacional (Paiva et al., 2021). Embora tenha sido originalmente concebido para comunicação pessoal, sua versatilidade permite a criação de grupos de discussão, o compartilhamento de materiais e a realização de atividades colaborativas.

Aplicativos como o WhatsApp possibilitam comunicação ágil entre professores e alunos, facilitando a entrega de atividades e o esclarecimento de dúvidas. Assim como outras mídias digitais, o aplicativo pode contribuir para o fortalecimento da relação professor-aluno, favorecendo o processo de ensino e reduzindo barreiras de comunicação. Contudo, sua utilização em contextos educacionais ainda é um campo em desenvolvimento, nos quais se busca maior motivação para integrá-lo às atividades em sala de aula, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 — O que poderia motivá-lo (a) a começar a utilizar o WhatsApp como recurso didático?



Fonte: Elaboração própria, 2025

A pesquisa também mostrou que muitos docentes se motivariam a utilizar mais o WhatsApp caso houvesse formação específica e apoio institucional. Isso retoma a reflexão de Hargreaves (2003, apud Boll, 2009), ao afirmar que a educação na sociedade do conhecimento exige inovação constante e formação continuada.

Portanto, os resultados confirmam a importância de investir na formação docente em letramento digital (Soares, 2002; Silva, 2011; Moura, 2019), permitindo que o professor não apenas utilize ferramentas digitais, mas saiba explorá-las pedagogicamente.

A utilização do WhatsApp como ferramenta didática nas aulas exige compreender como as tecnologias digitais podem ser integradas efetivamente ao currículo escolar e como os professores podem utilizá-las para promover um ambiente de aprendizagem mais interativo e engajador. É necessário explorar não somente as oportunidades decorrentes dessa integração, mas também os desafios e as melhores práticas para potencializar os benefícios do uso do WhatsApp nas atividades, contribuindo para o desenvolvimento de um letramento digital ativo (Rodrigues, 2016; Freitas, 2010).

Considerações finais

O uso do WhatsApp como ferramenta didática demonstra potencial significativo para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo recursos que favorecem a comunicação, a troca de informações e a interação entre professores e estudantes. Este texto teve como objetivo de investigação compreender a incorporação do aplicativo WhatsApp

como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem por professores da educação básica de Imperatriz-MA. Os dados analisados evidenciam que, embora o aplicativo seja amplamente utilizado no cotidiano, sua integração pedagógica ainda enfrenta desafios, como a resistência de parte dos docentes, a falta de formação específica e preocupações relacionadas à privacidade e ao uso adequado pelos alunos.

Constatou-se que, quando incorporado de maneira planejada e alinhada aos objetivos educacionais, o WhatsApp pode promover maior engajamento, facilitar o acesso ao conteúdo e estimular a aprendizagem colaborativa, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas. No entanto, para que seus benefícios sejam plenamente aproveitados, é indispensável investir na capacitação docente e na criação de diretrizes claras de uso, assegurando que a tecnologia seja empregada de forma ética e eficiente.

Assim, o WhatsApp, longe de ser somente um canal de comunicação pessoal, pode consolidar-se como um recurso pedagógico estratégico, contribuindo para a formação de estudantes mais participativos, críticos e preparados para atuar em uma sociedade cada vez mais conectada.

Referências

ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte; SCHMID, Aloísio Leoni. **Docentes e discentes na sociedade da informação** (A escola no Século XXI; v.2). Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **E-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-4, abr. 2011.

BITTENCOURT. Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p. 205-214, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BOLL, Cintia Ines. Resenha: O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança, de Andy Hargreaves. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 127-135, jan./jun. 2009. DOI:10.22456/1982-1654.12169. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333833105>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/01/2025&jornal=515&pagina=3&totalArquivos=111>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., 2006, São Paulo. **Anais** [...] III Congresso Ibero-Americano EducaRede. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 81-86. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores. Acesso em: 10 abr. 2024.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **D.E.L.T.A**, v. 25, n. 1, p. 1-38, 2009a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kgCZ89jPSGTy85Z9ncL5m9c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto, 2009b, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009b. p. 12. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299290151_LETRAME_TOS_DIGITAIS_APROP_RIACAO_TEC_OLOGICA_EI_OVACAO. Acesso em: 27 jun. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 3. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic.br). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2024 [livro eletrônico] / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20250512154312/tic_kids_online_2024_livro_eletronico.pdf. Acesso em 19 ago. 2025.

DANIEL, John. **Educação e tecnologia num mundo globalizado**. Brasília: UNESCO, 2003. 207p.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014. 220p.
GÓMEZ, Perez. Ángel. **Educação na era digital**. Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas; São Paulo: Papyrus, 2007.

KOCHHANN, Andréa et al. **Metaverso na educação: uma análise conceitual e crítica**. Revisão por pares, v. 21, pág. 211-235, 2023.

KOCHHANN, Andréa; FERREIRA, Keila Cristina Barbosa; SOUZA, Julyanna Marques de. O uso do WhatsApp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO, 4.; SEMANA DE LETRAS, 13.; SEMANA DE PEDAGOGIA, 15.; SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX), 1., 2015,

Inhumas. **Anais** [...]. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, v. 8, 2015. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5493>. Acesso em: 6 ago. 2023.

LIMA, Caroliny Santos *et al.* O papel da internet no uso do WhatsApp como recurso educacional: uma revisão sistemática da literatura no contexto da educação. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 11, p. e3112165, 2022. DOI: [10.47820/recima21.v3i11.2165](https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2165). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/2165>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MORAN, José M. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 100-270.

MOTTA, Allana Roberta V; VIANA, Maria Aparecida Pereira. Desafios metodológicos à investigação interdisciplinar. In: VIANA, Maria Aparecida Viana; SILVA, Givanildo da. **Tempos de cibercultura, narrativas e currículo: potencialidades educativas** (Orgs.). Maceió: Edufal, 2019.

MOURA, Kessia Mileny de Paulo. Revisão Sistemática Sobre Letramento Digital Na Formação De Professores. **Texto livre, linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 128-143, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16860>. Acesso em: 12 set. 2023.

OLIVEIRA, Albertina Lima; VIEIRA, Cristina C; AMARAL, Marco Antônio. **O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas**. 2021. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/11418>. Acesso em: 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, Carloney Alves De. A. Entre processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. In: PORTO, Cristiane.; OLIVEIRA, Kaio Eduardo.; CHAGAS, Alexandre (Org.). **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons** Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, p.217-225.

PAIVA, Jussara Patrícia Andrade Alves *et al.* A utilização do aplicativo WhatsApp como recurso didático nas aulas de matemática: uma experiência no programa de residência pedagógica. **Escola tempos de conexão**, p. 1267-1284, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID726_24102021113344.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista brasileira de educação**, v. 11, n. 31, p. 43-57, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xpZTSpqSHTKqcz46SbrTGpB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2023.

PRETTO, Nelson de Lucca; ASSIS, Alessandra. Ensaio: cultura digital e educação: redes já! In PRETTO, N.D. L.; SILVEIRA, S. A. (Org.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008.

RODRIGUES, Eric Freitas. **Tecnologia, inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades. Dissertação** (Mestrado Profissional em História) – Programa de Pós Graduação em Ensino de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/4604/Tecnologia,%20Inova%E7%E3o%20e%20Ensino%20de%20Hist%F3ria%20o%20Ensino%20H%EDbrido%20e%20suas%20possibilidade.s.pdf?sequence=1>. Acesso em 26 de jun. 2023.

RODRIGUES, Tereza. A utilização do aplicativo WhatsApp por professores em suas práticas pedagógicas. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 6., 2015, Recife, **Anais** [...] Recife: UFPE – Departamento de letras, 2015. p. 1-15. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/372612532/A-utilizacao-do-aplicativo-WhatsApp-por-professores-pdf>. Acesso em: 09 de jun. 2023.

SILVA, Ivanda Martins. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. **ETD Educação Temática Digital**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 27-43, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1164>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

WHATSAPP. **Página Inicial**. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1. p. 133-148.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Maria da Conceição Mesquita Leal. Doutoranda em Geografia Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestra em Geografia pela UFPB e Graduada em Geografia Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Contribuição de autoria: Escrita e investigação.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5438424739084362>

Kessia Mileny de Paulo Moura. Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra em Educação e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Contribuição de autoria: Escrita.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4399361929829646>

Como citar este artigo

LEAL, Maria da Conceição Mesquita; MOURA, Kessia Mileny de Paulo. O whatsapp como recurso didático na prática docente. **Revista Educação em Páginas**. v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.18403